

Jeremias 7.1-15

Um breve estudo

rev. Jonathan Hack
janeiro de 2019

Um estudo em Jeremias 7.1-15

rev. Jonathan Hack
janeiro de 2019

Introdução

Vamos revisar a situação do povo. A reforma de Josias foi rasa. O povo mudou questões externas, mas não se arrependeu. Deus está com o coração partido. Jr apela ao arrependimento, pois o juízo é inevitável. Mas o povo não ouviu Jeremias e persiste na vida corrupta.

Este capítulo apresenta uma argumentação mais linear e é comumente chamado de “O sermão do templo”. Este sermão revela o conteúdo do que Jeremias pregou na ocasião descrita em Jr 26, em 608, cerca de 18 anos após seu chamado. O sermão sumariza os temas principais dos capítulos precedentes, explicando o motivo do juízo divino e enfatizando que o povo não tem ouvido a voz de Deus.

Para entender este capítulo, focaremos hoje nos primeiros 15 versículos. Jeremias recebe a ordem de pregar a Palavra de Deus na porta do templo (7.2), no local em que havia um contínuo fluxo de pessoas.

Jeremias apresenta inicialmente os dois pontos principais do sermão (v. 3-4), e depois os desenvolve (v. 5-7, 8-11). O primeiro ponto é uma ordem (“emendai os vossos caminhos”); o segundo, uma advertência (“não confieis em palavras falsas”). Observe como as expressões dos v. 3-4 se repetem no v. 5 e no v. 8.

1 Emendem o caminho (7.3,5-7)

Jeremias exorta o povo a mudar seu comportamento se desejam continuar habitando naquela terra na presença de Deus. É uma ameaça de expulsão caso não haja conversão. O exílio está às portas.

Alguns entendem que “neste lugar” pode se referir ao templo (pois alteram vogais para ler “e eu habitarei convosco neste lugar”), mas o v. 7 indica que “neste lugar” se refere à terra. Ficamos com a leitura do TM (“e eu vos farei habitar neste lugar”).

De que forma deviam mudar seu caminho? Os v. 5-7 explicitam: não era preciso uma reforma no culto, nem mais sinceridade na adoração, mais tempo de oração, mais entendimento doutrinário ou mais evangelismo. A exigência de Deus por meio do profeta se refere ao cotidiano dos crentes: eles precisavam praticar a justiça social determinada pela Lei de Deus:

- “praticardes a justiça, cada um com o seu próximo”
- “não oprimires o estrangeiro, o órfão, a viúva”
- “não derramares sangue inocente”
- “não andares após outros deuses para vosso próprio mal”

Se obedecessem a estas condições, então o Senhor os faria habitar na terra prometida aos patriarcas para sempre (7.7). A terra é uma promessa condicional ou incondicional? É ambas! Por um lado, é incondicional como resultado da graça maravilhosa de Deus, que a concedeu ao seu povo por sua fidelidade à promessa voluntária feita aos patriarcas. Nem os patriarcas nem seus descendentes mereceram a terra; ela é expressão da bênção e da redenção graciosa do Senhor. Por outro lado, a terra permanece sendo de Javé (Sl 24) e Israel era apenas o locatário atual. Se não cumprisse as condições estipuladas (veja Deuteronômio), perderia o direito a morar ali. Quais condições? As de viver uma vida adorando somente a Javé e obedecendo suas estipulações de um convívio social justo e compassivo para com o próximo.

Essa tensão entre graça e obediência está presente em toda a Bíblia. A graça sempre vem primeiro: Israel nada fez para iniciar um relacionamento com Javé, apenas reagiu ao seu amor. A obediência sempre vem em segundo lugar: para continuar andando com Javé, Israel precisa se submeter às ordenanças que o Senhor estipulou para o convívio entre eles. Quando não o faz, Deus disciplina o povo a quem ama. Como isso se aplica à nossa vida?

- 1) Nada podemos fazer para iniciar um relacionamento com Deus (ter salvação), só podemos reagir ao seu imenso amor aceitando o preço que ele mesmo pagou para nos reconciliar com ele (como Paulo explica em 2Co 5.18-21: “tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo”).
- 2) Isso descarta todo legalismo e mérito pessoal quanto à salvação. Não ganhamos acesso à presença do Pai pelo que somos ou fazemos, mas por aquilo que Jesus fez em nosso lugar (Hb 10.19-20: “Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou”). É só pela graça. A graça divina é a única base para o nosso relacionamento com o Senhor.
- 3) A vida contínua na presença de Deus exige obediência aos seus mandamentos, em reação à graça divina. A obediência é o único caminho para desfrutarmos totalmente das bênçãos e das promessas divinas. Isso é ensinado tanto no AT (Dt) quanto no NT (Rm 6.15-18: “E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum! [...] fostes feitos servos da justiça”).
- 4) Isso descarta a “graça barata”, que acha que, por estarmos salvos, não mais importa como vivemos. Deus condenou no passado as ações de seus servos que não obedeceram integralmente às suas ordens. Embora “agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1), a Bíblia ensina que, quando não obedecemos, Deus disciplina o filho a quem ama (Hb 12.4-13: “o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe”).

2 Não confiem em palavras falsas (7.4,8-11)

Diante da ameaça do inimigo exterior, Israel se apegou à ideia da presença de Deus no templo de Jerusalém. O povo achava que estava imune aos ataques do inimigo porque Deus prometera habitar no templo construído, no meio de Jerusalém. Talvez alguns tivessem deduzido isso a partir da experiência de Ezequias diante do exército assírio (Is 37.33-35: “Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi”). Javé arrasou o inimigo arrogante.

Jeremias os confronta com seu falso mantra: “Templo de Javé é este” (7.4). É um engano, são “palavras falsas que para nada vos aproveitam” (7.8). Por quê? Porque Israel confundiu a presença divina com a garantia de uma proteção incondicional. Certamente Javé os protegeria se fossem obedientes. Mas é esta a acusação de Jeremias: eles se apegaram à promessa de proteção, achando que a cidade era inviolável, e esqueceram da condição de obediência associada à promessa. Eles precisavam viver a justiça de Deus.

Observe as acusações de Jeremias (7.8-11). Ele afirma que eles estavam quebrando os Dez Mandamentos ordenados por Deus: “furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis” (7.9). A vida pessoal e a vida comunitária do povo de Deus não se conformavam ao padrão estipulado na Lei de Deus. No entanto, eles iam constantemente ao templo para adorar ao Senhor e se declararem salvos (7.10). Javé abomina esta hipocrisia de uma falsa adoração que não está ligada a uma vida ética e justa. O templo se tornou um “covil de salteadores”, um lugar onde pecadores impenitentes se sentem seguros e livres de qualquer punição. Mas Javé declara: “Eu mesmo vi isto” (7.11).

Os versículos seguintes (7.12-15) explicitam as consequências desta hipocrisia. Javé tomará ações corretivas e exorta seu povo a verificar o que acontecera no passado ao outro santuário que

ficava em Siló (7.12). Siló foi o local de habitação da arca da aliança, do tabernáculo de Israel. Foi ali que Samuel cresceu, muito tempo antes de existir o templo de Jerusalém. Mas agora era um local abandonado, por causa da desobediência de Israel. Se não houver arrependimento, Deus fará o mesmo com o templo de Jerusalém.

O que aprendemos neste ponto do sermão de Jeremias?

- 1) Facilmente trocamos o relacionamento com Deus pelo relacionamento com as coisas de Deus. O que lhe tem dado um falso sentimento de segurança e livramento de toda aflição? Você confia no fato de que é crente? Na sua participação na igreja? Na sua dedicação missionária? Na sua vida devocional? No seu conhecimento das doutrinas? No fato de que sua família é da igreja?
- 2) Essas coisas não são suficientes para garantir a bênção e a proteção divina. Isso só vem por meio de um relacionamento vivo com o Senhor, o qual se expressa na obediência prática pela piedade pessoal e pelo amor e ética social. As práticas religiosas só têm sentido se há obediência ética, com demonstração de justiça, honestidade e compaixão para com o próximo. Verifique seu comportamento pessoal, seu caráter, sua relação com as pessoas que convivem com você.
- 3) A ênfase profética é contra a religiosidade que esconde a prática da opressão social. Observe a ênfase dos versículos iniciais (v. 5-6) que se repete no v. 9. O Senhor não aceita a hipocrisia dos crentes que oprimem o próximo e nem se incomodam com isso.

Eis aí diversos pontos para você pensar.

Bibliografia

WRIGHT, Christopher J. H. *The message of Jeremiah: grace in the end*, Nottingham: InterVarsity, 2014. (The Bible Speaks Today). [muito prático]